

Sede bons e caritativos,
e assim teréis com-
vosco a cha-
ve do céu.

São Vicente de Paula



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral

ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo), 22 DE AGOSTO DE 1935

Ano 8

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 335

ESPIRITUALIDADE

— XVIII —

Prosseguindo na nossa ex-
posição relativamente à ação
das sensações, que promove-
ram o conhecimento, temos
a acrescentar: Essas sensa-
ções nada representariam si
pelo contínuo choque não re-
percutissem sobre um outro
elemento, sobre um centro, o
qual, por esse processo, ad-
quire uma elasticidade e uma
estabilidade sempre crêscent-
te, uma configuração sempre
mais perfeita; queremos falar
da inteligência.

A inteligência é um estado
especial de sensibilidade,
uma condição "sui generis",
uma função da matéria ra-
diantes, que interpenetra as
várias configurações das cousas,
coordenando os fatos entre
si e determinando as deri-
vantes pelas decorrentes: é
o elemento que nos dá a fa-
culdade de raciocinar.

Podemos figura-la como
sendo uma pedra bruta no
início; mas que sujeita à a-
ção das picadas (sensações)
do escalpo (condições várias
das vidas) vai-se modelando
de pouco em pouco, ora ata-
cada nas partes dos pés, ora
da cabeça, ora do tronco, até
tornar-se uma perfeita con-
figuração com a idéa do ar-
tista que a concebeu como
estatua.

Ou, si quizerdes, podemos
compara-la à conjugação das
notas e dos tempos de uma
melodia musical.

As notas fragmentadas, iso-
ladas, nada representariam,
si a coordenação de todas
elas não estabelecesse um
ritmo de acordos em ondas
de sons que tão agradável-
mente se repercutem no ins-
trumento por meio do qual
se expandem.

O efeito de uma sensação
não poderia perpetuar-se em
nós, si não existisse um re-
ceptáculo que a enfeixasse.

A sensação de uma queima-
dura, por exemplo, não seria
guardada no nosso íntimo,
si não tivesse um apar-
elho que a registrasse e que
nos colocasse em condições
de preaviso em outra qual-
quer circunstancia em que
estivessemos expostos a nos
queimar.

Quem enfeixa as sensações
é o elemento que está em
nós, que é a nossa inteligência.

De sensação em sensação,
de acorde em acorde, de dele-
ite em deleite, de satisfa-
ção em satisfação, acorda a
imortal musa que em nós re-
side, despertando da noite fu-
liginosa da ignorancia.

De uma nebulosa, informe
e caótica, surge um sol ra-
diantes, surge a inteligência
fúlgida, concatenada das mi-
riades de sensações; desperta
do sono milenar, rompe os
laços das pardas ou negras
ilusões que a embalaram, e,
de frente, olha a imensidade
dos Céus, animada e consci-
ente de tudo o que a cerca.

Eis a inteligência. Então,
preconceitos, convênções, sis-
têmas religiosos, interesses,
personalidade, tudo se esvai
diante da perspectiva gigan-
tesca que se apresenta à in-
telligencia evoluída. Todas as
quiméras da sua infancia de-
saparecem para só proclamar:
Deus imperativo de todas as
cousas, e ás suas creaturas
subsidiárias consciencia da
sua obra grandiosa através
da eternidade, cuja perspeli-
va claramente se apresenta e
que é: Ação, ação—sempre
ação.

Coordenando os fatos, deve-
mos pois afirmar que haveria
intelligencia manifesta si
não existissem as sensações
que determinassem o conhe-
cimento. Mas não haveria
sensações sem aparelho sen-
sível que as recebesse: em
outros termos, não haveria
intelligencia sem conhecimen-
to, nem conhecimento sem
aparelho sensível que o pro-
moveresse e o registrasse.

O conhecimento e a sua
causa estão em perfeita re-
lação, embora o conhecimen-
to seja a manifestação da
causa que o provôca, isto é:
o efeito que se opéra atrá-
vés da causa.

E nisso também encontra-
mos um fenómeno de pola-
rização: também nisso se ma-
nifesta uma ação produzindo
uma reação, um negativo que
se torna positivo.

Um negativo, força-quali-
dade-inteligente, que se po-
sitiva com o conhecimento,
produzindo um negativo cons-
ciencia.

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém im-
purezas—Não estraga
os tecidos

1 Kg 800 — 15 Ks. 11\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335- Fone, 283
FRANCA

Embora não sejam per-
ceptíveis, são três os estados
psíquicos distintos.

Emquanto a intelligencia dá
aquilo que o conhecimento
lhe produz, o conhecimento
continua aumentando o cab-
edal; e do conjunto surge o
terceiro estado que é a cons-
ciencia. Assim como dizemos
que a Luz é um fragmento
da terra, e a terra um frag-
mento do sol, e individuali-
zamos os três elementos em-
bora a essencia seja uma só,
assim diremos que intelligen-
cia, conhecimento e consciencia,
são características especia-
lissimas da nossa alma,
distintas e inconfundíveis,
embora manifestando-se num
conjunto triplo.

A consciencia, no sentido
que nós a applicamos, é o
ponto de solidariedade, de
sentimento, de relação, entre
o todo que no universo se
manifesta.

No terreno pratico pode-se
manifestar assim.

"Através do órgão visual
eu recebo a sensação de um
perigo; isto é; os olhos acu-
sam que uma parede perto
da qual trabalho muitos ho-
mens, está prestes a cair. E a
minha intelligencia, coordena-
do as decorrenças pelas
decorrentes, justifica essa sen-
sação. Sustido somente pelo
atributo do conhecimento e da
intelligencia, egoisticamente
trataria de me pôr a mim em
salvo, sem avisar aos meus
companheiros.

Mas impellido pelo terceiro
atributo—o da consciencia, sin-
to-me coagido, quasi forçado
a gritar para que os outros
tambem se salvem".

Em psicologia, a consciencia
é o ato de resolver; practica-
mente, porém, podemos
afirmar que é um impulso de
solidariedade de que se afir-
ma como uma consequencia,
como um equivalente da pró-
pria intelligencia.

É um atributo que o nosso
Espírito adquire com o seu
desenvolvimento, e de cuja
ação não pode desintegrar-se
na manifestação de solidarie-
dade que na Natureza se ma-
nifesta.

É um dos aspetos integral do
nosso elemento hiper-físico.

Antonio Basso

Resumo Sobre Religiões

Palestra feita a 26-6-935
por Sihavira

III Continuação do número
passado

Quanto ao Bramanismo e
Budismo, os escritores incau-
tos, e especialmente os que
são Católicos romanos, afir-
mam que são religiões políti-
cas, mas se esquecendo tais
escritores que observam a
montanha de longe, veem azul
acinzentado, e negam a exis-
tencia dos vegetais e das flô-
res da floresta.

Como os católicos aceitam
um Deus pessoal, tendo mão
direita, conforme ensina o
Credo, e ainda 3 pessoas da
S. S. Trindade e uma legião
de Seres Iluminados, Santos,
Anjos etc., concluem que se
uma outra Religião aceitar um
Criador manifestado, mas não
pessoal, será politeica.

O Bramanismo e o Budis-
mo só aceitam um Deus úni-
co, Brama, e a Trimurti como
manifestação, mas foram os
ocidentais que traduziram *de-
vas, apsaras* etc. do pali e
do sanscrito, por *deuses* es-
quecendo-se de que Deus é
o Criador do homem, e os
homens criaram os deuses
pessoais.

Estas duas religiões podem
ser tomadas como típicas do
monoteísmo, e se é real que
existem os Visnuitas e Sivaí-
tas, também existem os Cris-
tãos, que seguem a doutrina
do Filho, e não a do Pai em si.

Bastará ler os livros sagra-
dos brâmanes e budistas, e
em particular esse fragmento
de Maabárata, a Bagavad Gi-
ta, para concluir que ha mo-
noteísmo.

Os ocidentais leem Ramaia-
na, e não apanhando o culto,
a parte esotérica, consideram
Rama, o Condutor dos povos
arianos e iranianos como sim-
ples fruto de imaginação de
Valmiki, e a leitura de Maabá-
rata continúa a 7 chaves, con-
forme fala João no Apocalipse.

Deixando a Asia, chegue-
mos ao vestuio Egito de ou-
trora, com seus Templos e
Pirâmides e especialmente a
Esfinge lítica, cuja construção
perde-se numa interrogação
ao passado.

Como foco da raça verme-
lha, cujos últimos galhos per-
dem-se entre os Peles Verme-
lhas e talvez em nossos abo-
rigenes, o Egito sofreu as con-
sequencias das várias vagas
humanas, das raças e sub-ra-
ças que se perderam na eterna
e imutavel clepsidra, o Tempo.

Ignoramos o nascimento, os
primitivos tempos do Egito,
e quando aparece nas páginas
da Historia da Humanidade,
já é como um povo perfeita-
mente organizado sob todos
os pontos de vista.

Foi em seus Templos de

Memfis, Tebas, Ipsambul, e
centenas doutros, que foi cul-
tivado a ciência do passado e
onde Moisés ou Hosarphih,
Pitagoras e toda a flor da sa-
bedoria elenica, foram aprend-
der, para iluminar a Europa.

A religião, tal qual chegou
a nossos dias pelos petragli-
gos, papiros e fragmentos do
Livro dos Mortos, aceitava Ra
ou Amum Ra, como Chefe
Supremo, o Criador, e o tri-
ângulo místico da manifesta-
ção era dado por Is-Is ou Isis
O-Síris, ou Osiris, e Horus,
correspondendo a Trimurti
hindú, a Trindade bíblica.

Povos ocidentais cheios de
preconceitos, não sabendo, ou
não podendo interpretar o
panteon egipcio, com suas es-
tátuas com cabeças de ani-
mais, recorrem sempre á mes-
ma fécula, e para cobrir a igno-
rancia consideram os vel-
hos egpcios como politeistas.

O Catolicismo, cita infme-
ros animais na Biblia e até o
Espírito Santo é representado
por uma pombinha. Aceitam
S. Jorge a cavallo; S. Miguel
matando um dragão, o galo
cantando para que Pedro men-
tisse 3 vezes e vê-se o burri-
co em que o Grande Instru-
tor entrou em Jerusalem, e
acima de tudo, o peixe sem-
pre foi o simbolismo de Cris-
to nas Calacumbas, como o
cordeiro o foi no Apocalipse.

O espaço está cheio de mi-
riades de Seres Iluminados,
naturalmente em grãos que
nos escapam e muitos foram
considerados Santos pelo Sa-
cerdocio romano, e cada cre-
nte escolhe um como protetor
e entre nós, cada Estado tem
um padroeiro.

S. Paulo aceita N. S. da
Aparecida; Santa Catarina acei-
ta Senhor dos Passos; Bala
aceita Senhor do Bomfim; Ser-
gipe, N. S. dos Navegantes
etc. etc., além da N. S. da Ba-
talha e da vitória.

No Egito, não havendo es-
sa concepção de Santos, surgi-
ram as várias representações de
Seres Superiores nos petragli-
fos e nas estatuas, quer como
tutelares, quer como Seres pa-
ra todos, formando o Panteon.

A questão de cabeça ani-
mal é simbólica, assim como
S. Miguel aparece com uma
balança.

Seus Templos serviam de
únicos lugares de estudos,
mas as guerras contra os fa-
raós e especialmente os ata-
ques dos Persas sob o co-
mando de Ciro, fizeram ruir
no pó esse conjunto de Tem-
plos, mas a sabedoria não
morreu e chegou até nós.

Conclue no próximo número

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras
Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — — — FRANCA

FARMÁCIA MODELO

o modelo das
FARMÁCIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO

FRANCA

Os Bancários

Pobres "gnomos"

O Proletariado do Brasil encerra uma classe que ha certo tempo agita viva e intensamente a questão do "salário mínimo".

E' a classe dos Bancários... Eu tive muitas vezes ocasião de aproximar-me desta classe nas horas de maior agitação da vida financeira quotidiana, nos inúmeros bancos que — como as igrejas católicas — representam os maiores edificios nacionais, e pude constatar o trabalho extraordinário e extenuante que depauperava fisicamente o empregado bancário.

Resolvendo-me a dedicar a estas criaturas uma página de estudo humano-espiritual, veio-me a mente a lenda mitologica dos "gnomos". Eram estes os guardiães do ouro que se acha nas entranhas da terra, e sempre vigilantes afim de que não fosse roubado por seres cubicosos e deshonestos.

E como a mitologia tambem já teve o seu tempo, pensei na estreita afinidade que aproxima os socegados guardiães subterraneos aos outros... bancários. Ambos guardam um patrimonio que por sua natureza se torna a presa de todo e qualquer meio de vida de... prazer, mas os vários "gnomos" viverão numa paz bucólica enquanto os outros curtem uma tortura fisico-economica que nem os próprios patrões compreendem.

Fosse embora a título de distração: se me sobrasse tempo, eu poderia escrever longas firlas sobre estes "párias" que pedem apenas um "salário mínimo", afim de não sucumbirem á mais imperiosa necessidade da existencia familiar, eles que—ironia da sorte—estão em contatão diário com o "ouro" cuja posse maior ou menor decide fatalmente da sua vida, quanto a saúde do corpo e da alma. Sim, meu bondoso leitor, até mesmo da "alma" (e é o motivo porque eu, espiritualista, me ocupo hoje dos bancários), porque sem a tranquillidade e a satisfação das necessidades físicas a paz espiritual é impossível.

Muitas vezes, nas tardes sufofocantes desta terra tropical, eu entrei em alguns bancos, olhando estes "párias", atarefados nervosamente a contar dinheiro, resolvendo calculos, redigindo notas, etc., no meio do barulho que ensurdece a quem se posta nos

guichês para documentar a febre da vida humana diante das exigências da circulação monetária. E sempre eu tenho notado sobre as fisionomias dos "párias" um ar de palidez que denotava a concentração do pensamento em um ato dominante de extrema responsabilidade. Porque com efeito, se um empregado erra no manejo do dinheiro, no cálculo, etc.; ele sabe perfeitamente que terá causado um depreciamiento do seu trabalho, ou peor ainda. A sua responsabilidade é sem limites, porque pode chegar a po-lo na rua.

A ele, o guardião do ouro... Ah! meu bom leitor, é muitíssimo verdade que do mineiro no fundo das minas ao trabalhador intelectual o trabalho físico não é menos extenuante, mas ha os ignora-dos, os humildes, nos quais o pensamento está tenso como um arco esticado no corpo cansado, no meio de um público impaciente, e que rapidamente lesa a saúde humana, creando os neurastenicos os anemicos, os tuberculosos, etc., que a seguir o cinismo alheio classifica de tarados, viciados, quando foram vítimas do Moloch chamado ouro.

Ha três anos fui, como espiritualista, convidado a confortar um adolescente de 21 anos a quem a tuberculose ia ceifando. Esgotado, resignado, contraíra o terrível mal em um banco, onde o trabalho não dava folga, nem alívio, e onde outras vítimas o haviam precedido...

Se um dia o psicologo quizer historiar a fundo a tragédia capitalista, deverá justamente transportar-se ao templo do ouro e perguntar aos "gnomos" ou "párias" as anedotas mais fortes da perversão social que nasceu da época em que o aureo metal se tornou sonho e pesadelo das criaturas condenadas a viver, lutar, alligir-se para o único meio de matar a fome, fazer-se grande, inebriar-se.

E os "gnomos" ou "párias" poderão testemunhar as importunações de toda a espécie de pedintes que afundaram as mãos nos bancos, nem sempre com fins legítimos, mas por corrupções politicas, intuitos usurarios, desejos de enriquecer-se, sobrepujar e aproveitar o trabalho honesto. Porque os nossos irmãos acima souberam, viram e silenciaram sobre as carreiras quo-

tidianas dos deshonestos atraz dos "dinheiros-públicos", e "privados"; estes depositados na persuasão de que pudessem servir unicamente á atividade serena entre o capital e o trabalho. Mas o trabalho, especialmente o humilde e modesto, nunca será auxiliado pelos bancos.

E eis, finalmente, em ação o ator principal deste trabalho bancario mecânico, exigindo para si um "salário mínimo" como remuneração certa e equitativa para as suas exigências familiares.

Sim "familiares", uma vez que quando o "pária" abandona o seu enervante trabalho diario, sumariamente descrito linhas acima, ele que horas antes manejava ouro a mancheias, por conta dos patrões e dos privilegiados, sabe muitas vezes que ao seular falta o indispensavel, antes que termine o mez e venha o salario.

E' assim que, no meio da massa anónima dos proletarios os "guardiães do ouro" ou sejam os "gnomos", estão na cauda dos menos garantidos no seu direito para a vida.

Oh! bõas criaturas, quantas vezes eu assisto, sem ser observado, a vossa saída dos templos do ouro, exaustos do cruel trabalho feito, para voardes aos vossos lares. Sinto que ali não vos aguardam somente as âncias afetuosas das mães, esposas e filhos, mas as necessidades insatisfeitas das vossas próprias afeições. E quem sabe lá, quantas dôres íntimas, muito íntimas, sentireis ao regressardes e abraçardes as vossas creaturinhas de mãos vasias. Vós, que horas antes as tinheis cheias para os outros, ou então usaveis das vossas mãos para calculos felizes aos grandes possuidores do ouro, ou dos especuladores do cambio...

Que ironia, serdes "gnomos" do capital e não poderdes ter garantida satisfatoriamente a vossa existencia e a dos vossos entes caros.

Tem portanto a vossa classe, milhares e milhares de criaturas espalhadas por todo o Brasil, o direito de reclamar publicamente o "salário mínimo". Este direito que será reconhecido nos governos sociais de amanhã apenas como uma necessidade de harmonizar o estomago e o espirito: o primeiro que, para a humanidade, vem do berço de toda criança, rica ou pobre, o segundo que vagueia sobre o primeiro e deseja e impõe a tranquillidade deste para aspirar a ideais mais nobres do que aqueles que o mundo de hoje reduziu ao fraticidio entre raças e nações, ao odio entre o ignorante e o inteligente, ao conservadorismo do abastado e ao desespero do miseravel, e ao tempestade enfim que ruge sobre a humanidade inteira.

Nós, "espiritualistas", sentimos que na vossa agitação, serena, legal, racional, brada o direito generalizado de todo um proletariado, no qual nós sorvemos a razão—não apenas da nossa fé immaculada, cristã—mas sim a visão fatal de um futuro humano que nivelará direitos e deveres em ordem de necessidade individual, para sepultar definitivamente o orgulho, a desocu-

MEDIUNIDADE

São chegados os tempos em que os homens não podem mais confiar suas salvaçãoes a outrem, a ministros, padres, cardeais e nem mesmo a papas!

A fé racional deve subsistir e suplantar a crença cega, para a formação de uma nova conscienciosidade religiosa purificada, sadia e despida dos temôres de um Deus vingativo, que só tem em vista colocar-nos no inferno ou purgatorio e que dos céus pouco ou nada cogita, quando se inicia nos conhecimentos de suas leis. A nova conscienciosidade deve ser forte pela convicção de que Deus é a suprema magnificencia da bondade e que só a bondade e o amor são produtivos.

Os espiritos contemporâneos, que atingiram á culminancia evolutiva, clamam por verdadeiros interpretes das suas existencias, e esses interpretes devem ser, cada um de per si; desde, porém, que os orientadores lhes assegurem, livremente, os primeiros impulsos ao ingressarem nessa rota promissora, com a sagrada intensão de velos progredidos e não dominados ou subjugados aos seus imperativos jugos "espiritual-dogmatico"; porque, para se estabelecer o mellifluido contatão com o Espirito Universal —

pação, o desfrutamento, a miséria.

Está portanto unicamente na nossa doutrina o "Reino de Cristo", o nosso dever de mergulharmos entre as multidões que clamam, escutando-lhes os gemidos, as aspirações, quando outros as oprimem e iludem.

Vós sois para nós, nesta turva hora de trepidações, dignos de admiração e de aplausos, porque a vossa causa é humana.

Vós, os "gnomos" e os "párias"...

Mariano Rango D'ARAGONA

Cont. na 4.a página

SIFILIS

o maior flagelo da humanidade é, sem duvida, a responsavel por 80% dos males que afligem o genero humano e tem, como agente o

Spirocheta pálido

TRATAI-VOS

sem perda de tempo com o

DEPURATIVO
SANT'ANNA

o soberano depurativo do sangue

DISPENSA AS INJEÇÕES MERCURIAS

o depurativo mais SABOROSO

ALLAN KARDEC
 O Evangelho—O Livro dos Médiuns
 — O Livro dos Espíritos — O Céu e
 o Inferno — A Gênese — Obras Pós-
 tumas—Instruções Práticas enc. cd. 7\$
 O que é o Espiritismo enc. 5\$
 O Princiante Espírita enc. 4\$
 A Prece enc. 3\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
 Marieta bch. 5\$ enc. 7\$

NOGUEIRA DE FARIA
 O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$

ESTRELLITA JUNIOR
 As Minas de Sincorá br. 6\$
 O Mendigo do Presídio br. 5\$

VICTOR HUGO
 Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$
 Do Calvario ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$
 Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$

MÉDIUM AQUINO
 A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$
 Conde J. W. ROCHESTER
 A Vingança do Judeu br. 6\$ enc. 8\$

MIGUEL VIVES
 O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARDO
 Grandes e Pequenos Problemas
 br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAJE
 Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY
 A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$
 Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA
 Palingênese (obra importantíssima)
 brochi. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA
 O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$
 Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$

A. LETERRE
 Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$
 Hilaritas br. 8\$ enc. 10\$

Liivraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER
 Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$
 O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ
 Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$
 Magnetismo e Hipnotismo Cu-
 rativo br. 5\$ enc. 7\$

GUERRA JUNQUEIRO
 Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
 Versos Mediúnicos
 Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO
 Contradições de Catolicismo e
 do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO
 Jesus Perante a Cristandade
 br. 5\$ enc. 7\$
 De Jesus para as Crianças
 br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO
 O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE
 A Nova Revelação br. 3\$ enc. 5\$

PADRE MARCHAL
 Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES
 Convite á Felicidade br. 3\$

GUSTAVO MACEDO
 Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
 Parnaso de Além Túmulo enc. 6\$

AMALIA DOMINGOS SOLER
 Fragmentos das memorias do
 Padre Germano br. 5\$ enc. 7\$

ROMEU A. CAMARGO
 O Protestantismo e o Espiri-
 tismo á Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES
 A Doutrina Espírita como Fi-
 losofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$
 Loucura Sobre Novo Prisma
 br. 3\$ enc. 4\$

ERNESTO BOZZANO
 Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) —
 Os Enigmas da Psychometria e os Fe-
 nomenos da Telestesia — A Crise de
 Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$
 Pensamento e Vontade — A Metapsi-
 ca Humana — Fenômenos no momen-
 to da Morte enc. cd. 6\$

LÉON DENIS
 Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$
 O Mundo Invisível e a
 Guerra br. 3\$ enc. 4\$
 O Problema do Sér do
 Destino e da Dôr br. 6\$ enc. 8\$
 Depois da Morte br. 5\$ enc. 7\$
 No Invisível br. 6\$ enc. 8\$
 O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 6\$
 O Além e a Sobrevivencia
 do Sér br. 2\$ enc. 4\$
 O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$
 Cristianismo e Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$

ANTOINETTE BOURDIN
 Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA
 O meu diário br. 3\$
 O Espiritismo na infancia cart. 3\$
 O Evangelho das crianças cart. 3\$
 O Coração de Jesus 2\$
 A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$
 Senda de Espíritos br. 4\$ enc. 6\$
 Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
 Jesus — Corpo Flúídico br. 3\$
 Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$
 Preces e Explanções br. cd. 1\$ cnt. 45\$

JULIO CESAR LEAL
 A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS
 Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
 Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER
 A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO
 Espiritismo Contemporâneo 7\$
 Potencias Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES
 Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO
 Elucidaciones Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA
 Elegias Douradas (poesias) br. 2\$

LUIZ JACOLLIOT
 O Espiritismo na Índia br. 4\$

EDWARD GREEN
 O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON
 O Despertar de uma Nação
 e Subtilezas

A. WILM
 Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

Dr. CARLOS P. DE CASTRO
 O Espiritismo Científico — As
 Mediunidades do sr. Carlos
 Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY
 Psychismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE
 Doutrina e Prática do Espiri-
 tismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e
 qualquer livro espirita não constante desta
 lista — Os pedidos deverão vir acom-
 panhados da importância em cheque, vale
 postal ou registrado e/ valor e mais o por-
 te, (\$500 por volume) endereçados á
 "A Nova Era" - Cx. 65 - Franca



Qual saber qual
 nada! Simbardo já
 está eu com esta
 dor de dentes horrível.
 O que eu quero é
CAFIASPIRINA

Nas dores de cabeça, as mais violentas,
 a Cafiaspirina tem uma acção prompta
 e energica; é também da maior efficacia
 contra as dores de dentes, de ouvido,
 rheumaticas, etc. Recuse tudo que não fôr

CAFIASPIRINA
 o remédio de confiança
 garantido pela Cruz Bayer



Dr. Alphen Diniz da Silva
 MEDICO
 Clinica medica em geral, cirurgia e partos

**ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CO-
 RAÇÃO E DE SENHORAS PELO
 METODO MODERNO (VACINOTE-
 RAPIA PELVICA)**

F. R. A. N. C. A.
 Praça N. Senhora da Conceição, 468 - Fone. 197

Dr. T. Novelino
 Medico pela Faculdade de Me-
 dicina do Rio de Janeiro

**CLINICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
 DOENÇAS DE CRIANÇAS
 SIFILIS**

**Consultorio: Praça N. S. da Conceição, 750
 (Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca.**

Você está com as gengivas
 irritadas, sangrentas, ou
 deitando pús?
 É facil encontrar um remédio
 garantido, que poderá ser a-
 plicado por você mesmo
 Procure-o com o cirurgião dentista

ODILON J. FERREIRA
 que lhe dará imediato alívio e a
 cura com seu uso

Rua Colaz, 8 — ARAGUARI

FORD

ACESSORIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA,
 OLEOS, PNEUS E CAMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELETRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. En-
 carrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo,
 para isso, de pessoal habilitado, mantendo
 uma oficina mecanica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas
 curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são
 vendidos com todas as garantias, oferecendo o serviço
 gratuito, pelo habil tecnico mecanico **JOSÉ PIRES MON-
 TEIRO**, conhecidissimo em nosso meio.

GARAGE

Esta bem montada garage e oficina mecanica dispõe de
 pessoal habilitissimo para todo e qualquer serviço
 do ramo, com especialidade em reformas completas
 de automoveis. Pinturas a Duco.

Angelo Presotto
 Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

Dr. Antonio Lopes
 MEDICO

Especialista em mo-
 lestias de senho-
 ras e crianças e
 clinica em geral

Praça D. Pedro II, 747
 TELEFONE, 1-3-9
 S. Paulo — FRANCA

Dr. J. Matias Vieira
 Medico
 Operador — Parteiro

**ESPECIALIDADES: PAR-
 TOS, MOLESTIAS IN-
 TERNAS DE SE-
 NHORAS E
 DE CRIANÇAS**

Consultorio e Residencia:
 Rua Major Claudiano N. 948
 Telefone 1-5-5
 FRANCA

MEDIUNIDADE

tual, que constitue a essencia da vida!

Proclamar a harmonia e a sabedoria que presidem ás forças coodificadoras do Universo de Deus, é pendencia que já não mais podemos colocar fóra das cogitações individuais; já não podemos confia-la a outrem, a interpredadores convenientistas ou oportunistas, que pouco se lhes fazem que o sentido puramente religioso, abraja ou não o pín-caru colimado.

O vasto campo do impre- visto como do previsto e ve-rossimil, deve atrair todas as atenções dos que se educam como dos já educados no es- plendor da espiritualidade, afir- m de que possa, mais facilmen- te, galgar a supremacia a que lhes faz jús. A nossa dupla con- formação "negativa-positiva", ou seja, material-espiritual, tan- gível e evidente, com a intan- gível, invidente e eterico, sen- tem-se na constante porfia progressiva, que deve merecer a cooperação conjunta estabe- lecedora do permeco compre- ensível, do evoluído para o evolu- ído, de Deus para Deus.

Revestidos que estejam os homens desses atributos, eles mais facilmente se conciliam com o seu próprio "eu" e bus- cam, de per si, as possibilida- des presentemente classificadas pelo nefasto materialismo, mui- to comodamente, de fenómenos, o que, na mais sólida das rea- lidades, não excede ás regras normais dos ritmos progressivos da vida espiritualizada.

Um dos mais evidentes e ad- missíveis proporcionadores des- ses sintomas é, indiscutivelmen- te, a MEDIUNIDADE, na sua extensa ramificação, que ultra- passa a perspectiva humana com- mum, mas que todavia não pô- de deixar "ipso-factum" de me- recer os mais justos motivos de uma desdobrada observação por parte daqueles que têm a ven- tura de militar no infinito cam- po dos estudos das emanações do além, afir- m de que haja o estabelecimento promissor das sentenças sublimes do Mestre, quando nos fez sentir que, mui- tas cousas teria ainda que nos dizer, mas que não eram che- gados os tempos...

Estas observações não devem se circunscrever tão somente á parte material improdutiva de espiritualidade, porque ela, isoladamente, não comporta ma- nifestações psicicas que de- pendem de captar, criteriosamente, apurado raciocínio, afir- m de que não sejam transviadas para o imenso vale das coisas comuns; daquelas que, a dis- pligencia vulgarizada deixa re- pousar nas alfombras do comodi- smo estagnador que tudo nos faz perder.

A parte material improduti- va a que me refiro, não é a de nosso corpo, mas a dos sentidos, porque na realidade o nosso corpo é justamente o ambiente que devemos trazer sempre pre- parado para a lapidação das nossas almas; portanto, ele é utilissimo á espiritualidade. E' através dele, das agruras do pre- visto como do imprevisto, que nos enalteçemos no conceito de Deus. O indiferentismo huma-

no, a rigidez dos nossos cora- ções, a marcha crescente para a descrença, cultivada no âm- bito clerical, no berço da mi- tologia e das divindades; a ido- latria persistente do paganismo romano, que atrai com os seus esplendidos órgãos musicais e ou- tros aparatos, os que se deixam elevar por essas e outras tan- tas exterioridades; o precioso tempo que perdem esses infeli- zes rebanhos de almas simples que, ao envés de buscarem, por si próprios, as verdades, prefe- rem que elas lhes sejam colo- cadas em seus cérebros; todas essas cousas de Deus estão se reconstituindo e se metamorfo- seando em outros planos de apreciações, e fortes serão as debandadas, em busca da verdadeira luz espiritual, daquela que se obtém de graça, porque de graça fôra recebida. Porisso, pé- netremos alívios e regosijantes na seára resplendente da tercei- ra revelação, onde nos cumpre iluminar-nos e proporcionarmos aos nossos semelhantes esse es- plendor que fôra coodificado pela sublime alma de Allan Kar- dec, e aceito, propagado e di- fundido por outras tantas al- mas nobres, como: Leon Denis, Bitencourt Sampaio, Annie Be- sant, Anália Franco, General Ourique, Bezerra de Menezes, Artazú, Roustaing, W. Crookes, Dr. Gibier, Dr. Martins Velho, Dr. Carlos de Castro, Caibar Schutel e muitissimos outros que seria extenso enumerar- los, que lutam constantemente pela verdadeira finalidade da vida!

Resta apenas que essas filei- ras selecionadas de incondicio- nais adetos das leis do Creador, sejam dia a dia, engrossadas, porque, como disse-nos o invic- to filho e Sublime Condutor de Almas, Jesus — muitas são as moradas do Pai!

Santa Branca, Agosto 935.

A. Ramos

LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts

Rs. 25000

De 10 a 60 Watts—220 Volts

Rs. 25500

só na

Agência FORD

LIDIA

Recebemos ha dias, em 2.ª edição da Livraria da Federa- ção Espírita Brasileira, o lindo romance cujo nome encima esta nota e já bastante conhe- cido de todos, ficando pro- vado o seu valor no fêto único de haver sido a primei- ra edição exgotada rapida- mente.

A Voz de Minas

Um grande semanario da ci- dade mineira: Alfenas. Vai vencer no mundo jornalístico porque tem á frente a capaci- dade prodigiosa do nosso ilus- tre confrade snr. Dr. Allan Kardec Pinto de Campos. Este nome dispensa comentários e dá bem uma idéa da novel fôlha alfenense que o traz no seu cabeçalho.

Centro Espírita Euri- pedes Barsanulfo

Demonstração das contribui- ções dos socios e das doações fei- tas ao Centro e recebidas de 1.º de Maio até 15 de Julho de 1935.

RECEITA

SALDO das contribuições dos socios relativos ao periodo de Dezembro de 1934 até 30 de Abril de 1935. 423\$600

Contribuições dos socios recebidas de 1.º de Maio até 7/7/935 475\$000

DONATIVOS pessoais e em listas, destinados a cons- trução da nossa séde e de um albergue noturno, rece- bidos até 15/7/935:

Lindolfo Fernandes	30\$000
José Papa	50\$000
Candido Pinto Valada	321\$000
Gaudêncio J. Almeida	5\$000
Lino Engracia	200\$000
D. Maria Rosa	5\$000
Durval S. Lima Fontes	5\$000
Manoel Corrêa	20\$000
Dr. Tomaz Novelino	20\$000
Domingos Bardaro	100\$000
Te. Alberto Lopes	400\$000
Srta. Maria L. Lopes	30\$500
Loja Maçonica Estrela d'Oeste	40\$000
Centro Espírita Amôr, Per- dão e Caridade	13\$000
João Fonseca	57\$300
Ademar Fonseca	50\$000
D. Virginia de Lima	20\$000
D. Mariana de Matos	23\$000
José Justino	289\$500
D. Julieta Justino	400\$000
Germano Pinto Valada	35\$000
João Ribeiro.	20\$000
	2:311\$800

DESPESA

Alguem do sa- lão onde funciona o Cen- tro nos meses de Maio e Junho de 1935 80\$000

Despesas com impressos, selos postais e pequenos objetos de escritorio 69\$900
Forro para mesa 7\$500
Saldo em caixa 2:154\$400
Soma total 2:311\$800

DEPOSITOS feitos na Caixa Economica do Esta- do de S. Paulo, em Ribe- rão Preto, conforme eader- neta n. 324:—

Em 21/5/35	551\$200
27/5/35	365\$000
3/6/35	319\$500
10/6/35	195\$500
2/7/35	136\$200
10/7/35	159\$500
15/7/35	427\$500

JUROS contados s/o sal- do existente até 30/6/35 6\$100
2:160\$800

(na.) Germano Pinto Valada, Tesou- reiro; Alberto Lopes Presi- dente.

Confere:—(a) Joaquim Nunes Rolo, p. Conselho Fiscal.

Centro Espírita "S. Agostinho"

RESTINGA—Est. de S. Paulo

Com prazer levo ao conhe- cimento dos presados confrades desta cidade e de todos os bons espiritas que se interessam pela doutrina de Allan Kardec, que, conforme se noticiou nesta folha, realizou-se domingo próxi- mo passado, 10 do corrente, ás 19 horas, uma reunião de irmãos fundadores do centro cujo títu- lo encabeça estas linhas, sen- do nessa data escolhida a sua primeira Diretoria que ficou as- sim constituída:

Presidente, Rafael Martins; Vice dito, José Montemouro; 1.º Secretário, P. Virissimo; 2.º dito, Antonio Simões; Tesou- reiro, José Del Vico; Procura- dor, José Parreiras; Orador, Jo- sé Brasilino; Zeladora, D. Can- dida Silva.

P. Verissimo

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casemiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320 — Franca

Movimento Hospitalar da Casa de Saú- de "Allan Kardec"

Mês de Junho de 1935

SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento 74
Entraram durante o mês 15
Total 89

Tiveram alta: curados 5
» » melho. 3
Falecido 1
Total 9

Soma a deduzir 9

Existem em tnto. 80

Enfermos deste município que estão em tratamento 12

O FALECIDO É:

João Mendonça, brasileiro, de Orlandia, falecido em 26 de Junho de 1935.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 78
Entraram durante o mês 2
Total 80

Tiveram alta: curadas 1

« « melhoradas 1
Falecida 1
Total 3

Soma a deduzir 3

Existem em tnto. 77

Enfermas deste município que estão em tratamento 18

Continuam em tratamento:

Mulheres 77
Homens 80

Soma total 157

A FALECIDA É:

Rosa Sturna, Italiana, de Sertãozinho, falecida em 8-6-35.

Médicos assistentes: Drs. J. Matias, Antonio Lopes, A. Diniz da Silva, e Tomaz Novelino.

Escritório Central, 30/6/1935

Provedor— José Marques Garcia
Escriturário — Gerardo Fontoura

OS BENÉFICOS EFEITOS DO REGULADOR SANT'ANNA

PARA A MENINA, PARA A MOÇA

torna facil e sem sofrimentos o periodo do desenvolvimen- to, faz desaparecer os sofrimentos mensais: — perdas abun- dantes, irregularidades menstruais, dores no ventre e nos rins, peso e cambiras nas pernas, palpitações, dores de ca- beça, bafos de calor, arrepios, crises de nervosismo, prepa- rando-a, assim, para uma maternidade sa e normal.

PARA A MULHER

que se aproxima da Idade Critica, evita as graves compli- cações que surgem nesse periodo delicadissimo na vida da mulher: — suffocações, hemorragias, vertigens, suores, ir- ritabilidades, e todas as demais séries de perturbações, que se fazem sentir nessa época.

PARA A MULHER DE QUALQUER IDADE O REGULADOR SANT'ANNA

é uma garantia para a conservação da saúde, pondo-a a se- guro das perturbações que de um momento para outro po- dem atac-la, privando-a da alegria e do bem estar. De fá- to, todos os sofrimentos da mulher são causados pela má circulação do sangue.

O Regulador Sant'Anna

elixir de gosto agradável, preparado sob bases científicas, torna o sangue fluido e puro, os vasos elasticos, regulariza a circulação, suprime as desordens menstruais, dá a saúde.

(7-935)